



O NÚCLEO URBANO DA VILA USINA NO HORIZONTE DA FORMALIZAÇÃO DA CIDADADE INFORMAL

Temática 6: Território, cultura e identidades

RESUMO

A segregação socioespacial urbana está evidenciada no crescimento desigual das cidades. As áreas de maior valor são contempladas com recorrente investimento público e são ocupadas pela população de maior poder aquisitivo, ao mesmo tempo em que o restante da população é empurrada para as áreas mais periféricas e, conseqüentemente, de menor valor. A população vulnerável, cada vez mais marginalizada, à medida que a relação mercado imobiliário e Estado segue a lógica do capital, se vê obrigada a ocupar as áreas impróprias para uso habitacional, como APPs, áreas de risco, áreas sem infraestrutura adequada e informais. Os núcleos urbanos informais surgem dessa lógica cidadina. A REURB é um instrumento de política que viabiliza a regularização fundiária urbana por meio da titulação das terras de seus ocupantes e da integração desses núcleos ao ordenamento territorial, com o objetivo na melhoria das condições de vida nas áreas urbanas. Além da ordem legal urbanística e ambiental, a execução do dispositivo de regularização pode ainda permear as questões políticas locais e as organizações sociais dos núcleos para que o processo se estabeleça de forma plena. No entanto, a ausência de engajamento com a população local e das políticas habitacionais adequadas aos núcleos tendem a reagir ainda mais sobre a desigualdade e segregação na cidade, ao invés de promover a reestruturação urbana e acesso à moradia para a camada da população mais vulnerável atingida. Pretende-se aqui trazer reflexões da problemática da ocupação irregular e o processo de regularização fundiária promovido pelo Estado como política pública de habitação para a população em situação de vulnerabilidade. A Vila Usina em Caçador/SC, cidade de 73.720 habitantes (IBGE 2022) localizada no Oeste Catarinense, é um núcleo urbano informal com mais de 20 anos de ocupação irregular. Localizada em uma área periférica e privada, possui 57 famílias vivendo em situação de extrema



pobreza, sem acesso à energia, rede de água, saneamento e pavimentação. A renda familiar está abaixo de um salário-mínimo, seus membros possuem idade produtiva (15 a 64 anos). As casas são autoconstruídas, com materiais reaproveitados, em grande parte de madeira, estrutura precária, frestas, janelas sem vidros, cobertura disforme de materiais diversos. Apresentam características de transitoriedade, com edificações precárias sem estrutura permanente, são construídas e desmanchadas com certa recorrência. A permanência de muitos residentes é temporária. A população do núcleo começou a ser formada por trabalhadores sazonais, atraídos pelas atividades econômicas do tomate e do pínus. Hoje, a construção civil e a indústria madeireira absorvem uma pequena parte de seus moradores, mas ainda, sua maioria, carece de emprego formal e depende dos benefícios sociais para sobreviver. O núcleo tenta se organizar como movimento para regularização fundiária do local, com adesão entre a maioria de seus moradores, criando lideranças, mas também gerado atrito entre os moradores. Essa regularização fundiária por vezes apontou o horizonte da formalização, mas sempre esbarrou no impedimento da intervenção Governamental por ser propriedade privada, usada como desculpa. Passadas gestões municipais, ainda segue no caminho moroso da regularização fundiária das áreas de menor valor em detrimento às demais. Por se tratar de área longínqua, isolada e sem infraestrutura, sua regularização não interessa ao mercado. Assim, a urgência habitacional não ocorre ali. Ao contrário, os processos de REURB dos núcleos mais próximos da região central tiveram titulação formalizada em menos de dois anos.

ASPECTOS METODOLOGICOS

Utilizou-se a abordagem metodológica qualitativa e, como procedimento, a combinação entre análise documental, entrevistas semiestruturadas e observação participante, com texto produzido com característica descritiva interpretativa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES



A análise do histórico de regularização fundiária na Vila Usina em Caçador-SC evidencia que a trajetória percorrida ultrapassa os caminhos da lei, necessitando de articulação política e organização social enquanto movimento. Sobre isso, tem sido observado que, entre os moradores, o objetivo comum da regularização das terras ocupadas os fortalece como movimento.

RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA

Estão presentes no artigo relações território, cultura e identidades, dinâmicas urbanas no planejamento urbano, uso do solo, grupos sociais envolvidos e conflitos estabelecidos. No processo de regularização fundiária descrito, as relações sociais da população vulnerável se mostram fortalecidas como movimento em favor de seus objetivos em comum. Nesse cenário tem-se as questões relacionadas ao conflito sobre a terra, a propriedade, a habitação e à cidade, considerando ainda o envolvimento direto do setor público e privado em suas interações.

REFÊRENCIAS

IBGE. **IBGE Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/cacador/panorama>. Acessado em: 9 abr. 2024.